



RELATO

PODCAST INCLUSÃO POP: PESQUISA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO EM JORNALISMO

Josias de Oliveira Silva Junior¹, josiascold@gmail.com
Rafaelle dos Santos Batista², rafaellesbatista@gmail.com
Karine Moura Vieira³, karinemourav@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o processo de produção do podcast Inclusão POP, desenvolvido por estudantes de jornalismo como parte das atividades do projeto de pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal, no Centro Universitário Internacional Uninter. O podcast gravado no estúdio da Rádio Uninter foi criado em 2019 com a proposta de informar, refletir e debater temas relacionados a cultura pop e geek, sob a perspectiva LGBTQ+. O projeto também é uma experiência sobre o estímulo à criação de novos meios jornalísticos, a partir iniciativas empreendedoras e inovadoras de estudantes de jornalismo no âmbito da sua formação.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Podcast. Comunicação. Inclusão. LGBTQ+

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o jornalismo encontrou nos formatos em áudio um caminho para a distribuição e de conexão com usuários que buscam conteúdo jornalístico de qualidade e em profundidade. A edição de 2020 do Journalism,

1 Acadêmico do curso de Bacharelado em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: josiascold@gmail.com.

2 Acadêmica do curso de Bacharelado em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rafaellesbatista@gmail.com

3 Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: karinemourav@gmail.com



Media, and Technology Trends and Predictions⁴, realizada pelo Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo mostrou que 53% dos 230 CEOs, editores

e líderes digitais entrevistados em de 32 países apostam no podcast. O relatório destaca ainda que o Brasil é hoje o segundo maior mercado de podcasting no mundo e, neste ano, plataformas como Google e Spotify devem direcionar estratégias para expandir ainda mais a audiência no país. Observando essa transformação e o potencial do formato para o jornalismo, que nasce o podcast Inclusão POP, podcast produzido no âmbito do projeto de pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal, no Centro Universitário Internacional – Uninter, coordenado pela professora Karine Vieira. O projeto tem como principal objetivo compreender o ensino de práticas e teorias inovadoras e empreendedoras nas matrizes curriculares dos cursos de jornalismo brasileiros e portugueses. Além disso, há a proposta de desenvolver os projetos de pesquisa dos estudantes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica, estimulando nos jovens pesquisadores a criação de novos produtos jornalísticos, uma realidade no mercado de trabalho no Brasil e no mundo. Desta forma, o presente relato conta o processo de criação, produção e desenvolvimento do podcast Inclusão Pop que tem proposta promover o debate sobre a representatividade LGBTQ+⁵, nas culturas Pop e Geek (termo utilizado para pessoas que possuem afinidade com tecnologia, jogos e histórias em quadrinhos).

PODCASTING NO BRASIL

O podcasting é compreendido como um processo de distribuição midiática de conteúdo sonoro sob demanda na web. A prática vem sendo objetivos de vários estudos em duas vertentes, como explica Kischinhevsky (2018): uma que considera o processo não-radiofônico (MEDEIROS, 2005, 2006 e 2007; PRATA,

4 <http://www.digitalnewsreport.org/publications/2020/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2020#1-key-trends-and-predictions-for-2020>

5 Sigla representativa de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e pessoas queers (que não se encaixam nas siglas anteriores mas que se enquadram como pessoas não-heterossexuais).



2010) e outra, “menos restritiva do que seria o radiofônico, abarcando web rádios, podcasting e também os chamados serviços de rádio social, entre outras modalidades de radiodifusão sonora” (Ferraretto e Kischinhevsky, 2010; Kischinhevsky, 2012 e 2017). Nesta perspectiva, Galvão Júnior (2015), explica que a massificação da WEB, acabou gerando mudanças consideráveis no processo de produção e distribuição da mídia. Adequado com esta nova realidade convergente, o rádio tem a possibilidade de seguir e desenvolver-se no ciberespaço e se tornar mais acessível. O que acaba resultando na visibilidade para diversas esferas sociais e podendo se manifestar em diversos formatos, como o podcast. O advento da convergência e a evolução dos aparelhos eletrônicos, a facilidade em que podemos consumir e produzir conteúdo, interagir e avaliar, consolida o rádio na internet.

O podcasting ao longo do tempo vem evoluindo, com a criação de novos formatos narrativos e possibilidades de produção de conteúdo:

O podcasting—objeto de diversos estudos (cf., entre outros, Castro, 2005; Lemos, 2005; Primo, 2005; Herschmanne Kischinhevsky, 2008, Gallego Pérez, 2010, Markman e Sawyer, 2014)—facilitaria a distribuição de conteúdos radiofônicos produzidos de forma caseira, graças à popularização de kitsmultimídia domésticos e softwares de edição de áudio gratuitos. Inicialmente, os podcastseram, na maioria, sequências de músicas da predileção do internautaou monólogos que faziam as vezes de audioblogs. Mas, rapidamente, os programas/episódios passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha, emulando o que era veiculado em ondas hertzianas ou mesmo, ocasionalmente, introduzindo formatos inovadores (Kischinhevsky, 2018, p. 77)

Kischinhevsky (2018) cita que em 2016 um levantamento realizado pela consultoria Blubrry mostrava a existência de mais de 40 mil podcasts no mundo, com 1400 ativos no Brasil. Os números do Spotify, um dos principais serviços de streaming de áudio mostram a tendência de crescimento do formato também ilustram a tendência. O consumo mensal de podcast no Spotify cresce 21% no



Brasil em média desde janeiro de 2018, diz a empresa. Globalmente, o público de podcasts da empresa, que hospeda mais de 500.000 programas, aumentou 39%⁶.

Segundo o levantamento realizado em 2018 pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), em parceria com a rádio CBN, a PodPesquisa⁷ traça o perfil dos diversos formatos de podcast e sua audiência. De acordo com o mapeamento, com mais de 22 mil respostas, os três assuntos no topo de mais consumidos pelos ouvintes são: humor e comédia, cinema, séries e TV e cultura pop. Os resultados da pesquisa como engajamentos dos ouvintes e os assuntos mais consumidos, contribuíram para a escolha do podcast como formato para o desenvolvimento do Inclusão Pop como produto jornalístico. O lançamento da Rádio Uninter, a rádio web do centro universitário que abriu espaço para a proposição de programas por toda a comunidade acadêmica, facilitou a realização do projeto que passou a ser gravado quinzenalmente, no estúdio da rádio e distribuído na plataforma da rádio, além do Spotify e Soundcloud. O lançamento em 2019 do Spotify for Podcasters, permite a qualquer usuário submeter seus programas na plataforma de forma gratuita, com verificação de estatísticas sobre o desempenho e audiência. O podcast também está disponível no Soundcloud.

INCLUSÃO POP

O podcast Inclusão POP foi desenvolvido a partir do grupo de pesquisa que propõe o estímulo ao empreendedorismo e à inovação dentro do curso de jornalismo para os estudantes de iniciação científica integrantes. O podcast surgiu dentro desse contexto, com o objetivo inicial de abordar a representatividade LGBTQ+ no universo das culturas Pop e Geek. Para tanto os estudantes Rafaelle Batista e Josias de Oliveira desenvolveram, primeiramente, uma pesquisa exploratória o mercado de produção jornalística relacionado ao tema. A partir de uma observação empírica, foi possível notar um grande volume

⁶<https://www.zdnet.com/article/podcast-market-booms-in-brazil/>

⁷<https://abpod.com.br/podpesquisa/>



na produção de notícias de entretenimento (tanto em podcasts quanto em outras mídias online). Contudo, o tratamento de temas como movimento LGBTQ+ a diversidade baseada nas identidades sexuais e de gênero, no contexto o das manifestações da cultura pop, e principalmente, no meio geek, ainda é tímido e pouco inclusivo, tendo em vista a uma certa passividade por parte de alguns administradores de conteúdo, diante dos comentários dos usuários discriminatórios e preconceituosos. Desta forma, o propósito do podcast é criar um ambiente acolhedor, inclusivo e informativo para o público LGBTQ+, propondo a discussão e a reflexão sobre temas representativos ao movimento. A partir do fechamento da proposta, definiu-se que o podcast seria no formato de entrevistas com convidados, sempre sobre um tema específico. O projeto foi aprovado pela coordenação da Rádio Uninter e pela a coordenação do curso de jornalismo, com um cronograma de gravação a cada quinzenal, com duração de 40 minuto a uma hora por episódio. Após a aprovação do projeto, foram definidos o nome e a identidade visual do podcast. Neste processo, os estudantes contaram com colaboração do professor Alexsandro Ribeiro, que a partir das ideias apresentadas, criou o logo e capa para as contas nas redes sociais (Instagram e Twitter). Com a definição que o podcast teria, inicialmente a produção de quatro episódios com produção e distribuição entre os meses de e novembro e dezembro de 2019, os estudantes trabalharam na produção das pautas com uma pesquisa extensa sobre cada tema abordado, buscando especialistas que pudessem abordar a pauta de forma didática, mas também informal, com um bate-papo de fácil compreensão.

Episódio 1: A Inclusão do Gay no Audiovisual - como convidado teve o professor Patrick Diener, doutorando em Cinema e Audiovisual.

Episódio 2: Hipersexualização da Mulher – a professora Máira Nunes, doutora em Comunicação e Linguagens foi a convidada.

Episódio 3: 50 Anos de Stonewall – a entrevistada foi a professora universitária Regina Reinert, com Mestre em Ciências Sociais.

Episódio 4: Pink Money – As professoras Ana Heck, publicitária e doutoranda em Comunicação e Linguagem, e Márcia Boroski, jornalista, fotógrafa e doutoranda em Comunicação e Linguagem foram as convidadas.



Nas redes sociais foi possível ver o engajamento dos usuários, a cada divulgação dos episódios, principalmente no Instagram. Em uma enquete realizada na plataforma, em fevereiro de 2020, os estudantes buscaram ver qual o interesse da audiência para a nova temporada, em 2020. Entre os pontos relacionados foram os seguidores destacaram o fácil entendimento do conteúdo como algo positivo. Para os próximos episódios sugeriram a proposição de pautas mais “leves”, com convidados da comunidade LGBTQ+, contando sobre a sua realidade. Contudo, a política é um dos temas que os seguidores também gostariam de ver em debate. Além da sugestão de programas mais enxutos, de até 30 minutos de duração, os seguidores manifestaram o interesse de que o projeto ampliasse a sua atuação jornalística para além do podcast, com a cobertura de eventos relacionados à temática, por exemplo. Já segundo dados do Spotify, o podcast contou com 140 streams (número de pessoas que escutaram 60 segundos ou mais de qualquer episódio no catálogo). Sendo 134 no Brasil, três no Chile, dois no México e um na Nova Zelândia. Estimativa realizada em 27 de fevereiro de 2020.

Para a próxima temporada, o Inclusão Pop deve potencializar a discussão de pautas, com mais episódios e convidados da comunidade LGBTQ+, bem como especialistas que possam proporcionar um diálogo mais amplo. Além disso, âmbito do projeto de pesquisa, os estudantes devem desenvolver um estudo de mercado, com a produção de um plano de negócios, para desenvolver a viabilidade do podcast como empreendimento jornalístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do trabalho surgiu da necessidade de abrir um espaço de debate sobre a representatividade LGBTQ+ no contexto das culturas pop e geek, mas também da necessidade de dar visibilidade para as causas ligadas à inclusão, à diversidade e o combate ao preconceito, com informação de qualidade. O estímulo à pesquisa e à inovação dentro do ambiente acadêmico foi essencial para



o desenvolvimento do projeto, que mostra a potência que incentivo à criatividade e à ação empreendedora dos estudantes de jornalismo podem ser um caminho para a renovação da produção jornalística de qualidade. O projeto Inclusão Pop vem se mostrando desafiador por tratar de uma temática ainda vista como tabu em vários segmentos da sociedade. Contudo, a resposta dos ouvintes vem mostrando a necessidades de um espaço de fala e de reflexão como o podcast, principalmente pelo posicionamento de combate ao preconceito e a discriminação e a defesa dos direitos humanos, com informação qualificada, princípios norteadores do Jornalismo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **PodPesquisa**. 2018. Disponível em: <https://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. **O futuro hoje: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias**. 2015. 204 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-163058/pt-br.php>. Acesso em: fevereiro de 2020.

KISCHINHEVSKY, M.(2018): **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. En Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, pp. 74-81. Disponível em: <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148/153> . Acesso em: fevereiro de 2020.

MARI, Angelica. **Podcast market booms in Brazil**. Disponível em: <https://www.zdnet.com/article/podcast-market-booms-in-brazil/> . Acesso em: fevereiro de 2020.

NEWMAN, Nic. **Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2020**. Reuters Institute for Study of Journalism. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/publications/2020/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2020#1-key-trends-and-predictions-for-2020> . Acesso em: fevereiro de 2020.